EDUCA-AÇÃO AFRO

ANO 1 | NÚMERO 1 | JUL/AGO/SET/95

Jornal do Programa de Educação: Escola, Espaço de Luta Contra o Racismo - Núcleo de Estudos Negros/NEN

O negro na sala de aula

*Rachel de Oliveira **

Como trabalhar o preconceito racial em sala de aula: diálogo com os professores. Quando os professores admitem que existe racismo, e que a escola pode ser um polo erradiador e legitimador de preconceitos, como infelizmente e freqüentemente tem sido, a primeira pergunta que tem sido feita é: como trabalhar o preconceito dentro da sala de aula?

Ao longo de mais de dez anos, nas diversas palestras em que tive oportunidade de participar, percebo entre os educadores o mesmo questionamento e afirmações sobre: como lidar com a criança negra? Que material didático devemos utilizar para discutir o tema?

A família negra é preconceituosa e transmite problemas ao filho. A criança negra não se aceita e mais recentemente muito se tem questionado sobre a posição dos professores negros a cerca do problema.

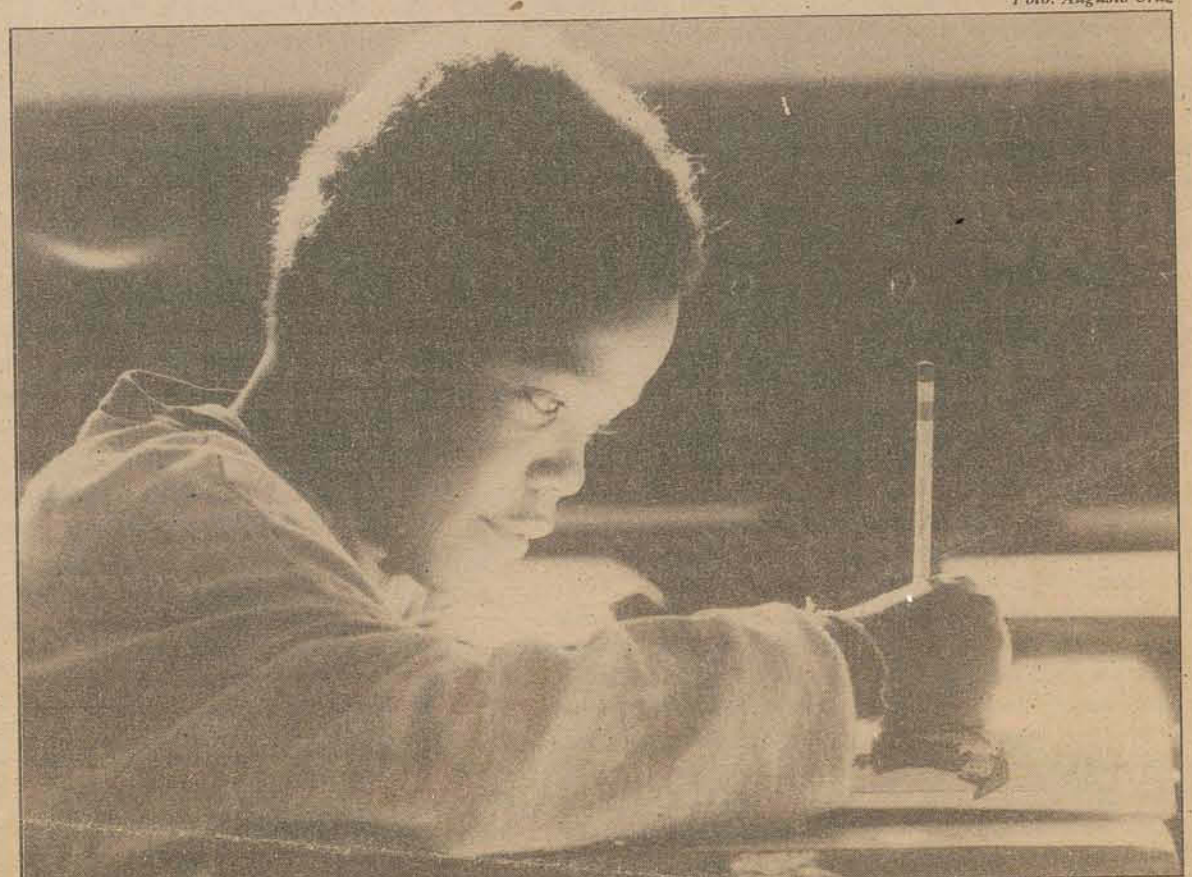
FARSA

Na realidade, grande parte da população branca dissimula sua origem étnico-racial. No entanto, quais os fenômenos sociais que geram este comportamento na medida em que a escola tem contribuído para deformação destas identidades? O que existe de diferente entre o comportamento e desenvolvimento escolar de alunos negros e brancos? Será necessário criarmos uma pedagogia específica para tratarmos com alunos não brancos?

Dialogando sobre estes temas, objetivo, junto com os professores, avaliar criticamente a possibilidade da escola avançar sua contribuição para além da alfabetização e da superação dos índices de evasão escolar e repetência. Transformando-se de fato em um espaço de luta contra todas as formas de discriminação, inclusive da violência racial.

** Doutoranda em Educação da Universidade de São Carlos/SP*

Foto: Augusto Cruz



A escola, o negro e sua história

SEMINÁRIO

Relações raciais na escola

II SEMINÁRIO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO: PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

JULHO/AGOSTO DE 1995 – FLORIANÓPOLIS

■ **CURSO:**
RELAÇÕES RACIAIS NA ESCOLA
31/07, 01 e 02 de agosto
Escola Básica Municipal João Alfredo Rohr
Rua João Pio Duarte Silva, s/n
Córrego Grande - Fone: 234-3516

Ministrantes:
- *Relações Raciais na Escola: uma pedagogia multirracial,* por Rachel de Oliveira, doutoranda em Educação na Universidade Federal de São Carlos;
- *Geografia e os Retratos da África,* por Rafael Sanzio, professor do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília;
- *História da África: síntese de uma civilização,* por Marcos Rodrigues da Silva, mestre em Filosofia.

Inscrições:
Individualmente na Secretaria Municipal de Educação, do dia 11/07 até 28/07, das 10:00 às 19:30 hs, no 3º andar, Coordenadoria de Comunicação e Eventos.

Co-organizador: Núcleo de Estudos Negros

■ **DEBATE:**
Relações Raciais na Escola
31/07, às 20:00 horas
Local: Faculdade de Educação - FAED
Debatedoras: Rachel de Oliveira e Fúlvia Rosemberg

Organização: Núcleo de Estudos Negros - NEN

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Editorial

É com satisfação que apresentamos o primeiro número do jornal do Núcleo de Estudos Negros dirigido aos educadores. Este é parte integrante do programa de Educação, e pretende ser um de nossos instrumentos de trabalho junto aos educadores. Este programa tem como prioridade dar subsídios, para que os educadores possam discutir no âmbito escolar a questão racial, percebendo os mecanismos sociais que excluem a população Afro-Brasileira de seu caminho para a efetiva cidadania.

Consideramos este caminho de fundamental importância, visto que a escola deve ser um dos espaços na luta contra a discriminação. Para tanto, se faz necessário que o educador perceba a riqueza da contribuição negra na formação étnico-cultural brasileira.

Nisto falando, não podemos deixar de alusir a um dos instrumentos básicos, para que a compreensão de que o cotidiano escolar deve vivenciar em seus conteúdos uma visão do mundo Afro-Brasileiro. Refiro-me à Lei Municipal nº 4446/94, aprovada no ano de 94, que institue conteúdos da história dos Afro-Brasileiros nos programas curriculares das escolas municipais.

Sabemos que, somente a aprovação da Lei não é o suficiente para garantir que esta discussão tenha o espaço merecido na escola. Se faz necessário que o educador tenha o compromisso de encará-la com a importância devida. Bem, sabemos das dificuldades, no entanto, estaremos junto neste processo.

Este processo, se espalha por todo o Brasil, pois nesta mesma perspectiva, outras cidades brasileiras tomaram esta iniciativa mais recente Sergipe além das pioneiras, nesta empreitada: Salvador, São Paulo e Porto Alegre. Em nosso estado, Itajaí saiu na frente. Estas leis, têm em comum, resgatar num processo crítico a dívida que a sociedade brasileira tem para com nós negros.

Na compreensão da importância desta tarefa, o Núcleo de Estudos Negros (NEN), apresentou projeto de trabalho à Secretaria de Educação Municipal e, como desdobramento, estará realizando dentro do "Seminário: Pedagogia Histórico Crítico", o curso *"Relações Raciais na Escola"*. Este curso, assim como este jornal, tem o compromisso de levar o educador a inserir no cotidiano escolar a questão racial, não apenas para cumprir os ditâmes da Lei, mas, como um processo que questione o ensino que temos.

Esperamos com estes instrumentos, suscitar questionamentos do educador quanto a este tema. Desta maneira, o jornal está aberto à críticas, sugestões e dúvidas de forma que efetivamente cumpra seu papel de estimulador e veículo de troca entre o pensamento negro e a educação.

AXÉ E LUTA !

Ivan Costa Lima
Coord. Educação/NEN

Antonieta, talento e luta

Nascida em 11 de julho de 1901, Antonieta de Barros desde muito cedo revelou enorme talento para a carreira do magistério.

Culta e inteligente, logo após ter concluido o normal, fundou o curso Antonieta de Barros, empenhando-se em combater o analfabetismo, o qual, segundo ela afirmava, uma das causas do atraso e miséria da população mais carente.

Durante sua atividade como educadora lecionou nos colégios Coração de Jesus, Dias Velho e Instituto Estadual de Educação, onde também foi diretora.

Figura carismática e identificada com os mais necessitados além de dedicar-se ao jornalismo lançou-se à carreira política. Em 1935, com 34 anos, foi a primeira mulher e negra a eleger-se à Assembléia Constituinte e Legislativa, pelo Partido Liberal Catarinense.

Antonieta de Barros é um exemplo da luta contra o preconceito à mulher e negros.

Faleceu no dia 28 de março de 1952, com 50 anos de idade. Sua morte foi recebida com grande tristeza pela população florianopolitana, que compareceu em peso a seu sepultamento, no cemitério São Francisco de Assis.

Leitura Afro

Para cumprir com o objetivo de seu programa de Educação, o NEN dispõe em sua sede de material pedagógico disponível aos educadores que desejarem material específico para trabalhar na sala de aula a questão racial.
O NEN dispõe de uma biblioteca, com 200 títulos - entre livros e periódicos - organizada com temas básicos da história afro-brasileira. O acervo está disponível a professores, estudantes e público em geral.
Para a utilização da biblioteca do NEN a pessoa interessada deverá se inscrever na sede do NEN, localizada na Rua Felipe Schmidt, 390 - Sala 202 - Galeria Comasa - Florianópolis/SC, CEP 88010-001. A taxa de inscrição é R$ 1,00.

CRUZADAS NEGRAS

Esta palavra cruzada ,se refere a assuntos abordados neste número do jornal. Na coluna central aparecerá o nome da personalidade que completa este ano 300 anos de sua morte.

1 - Líder do Quilombo dos Palmares. Em 1995, comemoramos 300 anos de sua morte;

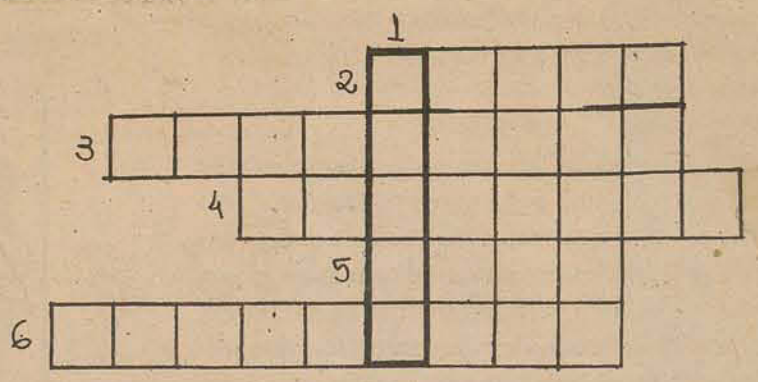
2 - Ganga .... Reinava em Palmares, antes de Zumbi;

3 - Antonio Soares foi ..... para delatar o paradeiro de Zumbi;

4 - ..... Jorge Velho, bandeirante que derrotou Zumbi;

5 - ..... da Rocha, capturou capturou Zumbi, recém-nascido;

6 - Nome dado à Zumbi pelo padre que o recebeu como escravo.



Respostas: 1 - Zumbi; 2 - Zumba; 3 - torturado; 4 - Domingos; 5 - Brás; 6 - Francisco

EXPEDIENTE

NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS

EDUCA-AÇÃO AFRO é uma publicação da Comissão de Educação do Núcleo de Estudos Negros/NEN - Programa Escola, Espaço de Luta Contra o Racismo.

Jornalista responsável: Cristina Braga - DRT/RS nº 5853
Produção Executiva: Ivan Costa Lima e Jeruse Romão
Colaboradores: Maria Aparecida Clemêncio., Neli Góes Ribeiro e Augusto Cruz
Impressão: Jornal Santa Catarina
Editoração, Diagramação e Montagem: Estúdio 4 Edit. Gráfica
Membros do NEN: Dora Lúcia de Lima Bertúlio, Ivan Costa Lima, Jeruse Romão, João Carlos Nogueira, Márcio de Souza, Paulino de Jesus Cardoso, Maristela de Souza, Sonia Mara de Sousa.
Endereço: Rua Felipe Schmidt, 390/202 - Centro - 88010-001 - Florianópolis/SC Fone: (048) 224-0769
Apoio: Fundação Ford

Permitida reprodução total ou parcial dos artigos, desde que citada a fonte.

CALENDÁRIO

■ AGOSTO

1/1960 Independência de Benin
3/1960 Independência do Níger
4/1982 O terreiro "Casa Branca" ou Ilê Axé Ian Nosso-Oka, primeiro do Brasil, é tombado pela Prefeitura de Salvador
7/1962 Independência da Jamaica
8/1444 Registrado o primeiro ato de escravidão de negros em Lagos por Portugal. 235 entre homens, mulheres e crianças.
13/1789 Levante de escravos em Cuajara, Equador
24/1977 I Congresso de Culturas Negras das Américas. Cali, Colômbia.
27/1974 Morre Lupicínio Rodrigues, em Porto Alegre.
28/1963 Primeira marcha de negros sobre Washington em favor dos direitos civis. EUA.

■ SETEMBRO

5/1960 Leopold Sédar Senghor é eleito presidente do Senegal
7/1981 Criação do Grupo de União e Consciência Negra. Brasil
11/1960 Independência do Senegal
12/1977 Assassinado na prisão Steve Biko. África do Sul.
14/1828 Fundação do Império Zulu. África do Sul
16/1931 Fundada em São Paulo a Frente Negra Brasileira, que chegou a congregar 200 mil pessoas. Mais tarde foi violentamente fechada por Getúlio Vargas. Brasil.
22/1862 Independência de Mali.
24/1973 Independência de Guiné Bisau.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Compromisso com a negritude

Márcio de Souza*

O nosso mandato quando apresentou o projeto que propunha a instituição dos conteúdos Afro-Brasileiros nas escolas da rede municipal, o fez com a naturalidade determinada pelo compromisso de militante do Movimento Negro. Assim como também pela compreensão de que a Educação cumpre seu papel estratégico na constituição da possibilidade para que a população negra seja elevada a condição de cidadania.

Entretanto, cabe ainda o destaque que, para os esclarecidos, não basta apenas o ingresso na escola; pensamos que também é necessário permanecer nesta escola em condições propícias para que o indivíduo se torne um sujeito histórico, detentor da construção de seu destino e decodificador da sua realidade. Nesta situação, estamos falando de uma escola que tenha na sua estrutura e currículos os conteúdos históricos e cultural da nossa composição social.

FUTURO - Assim sendo, é preciso falar dos negros, da sua existência, reconhecendo sua humanidade . Ao falarmos disso, estaremos propiciando ao Brasil a possibilidade de se encontrar, de construir sua identidade e estabelecer de vez o olhar de aposta no futuro. Pois quando o Brasil e os brasileiros ignoram os Afro-Brasileiros ele(s) se inviabilizam enquanto nação. Neste sentido é preciso atentar para um dos grandes trabalhos do grande compositor Martinho da Vila; *''...Vem cá Brasil deixa eu ler a tua mão menino: que grande destino está guardado prá você; fala Martin Sererê'';* onde revela nesta composição, que a chance deste país passa necessariamente pela garantia aos negros de um projeto que garanta-lhes dignidade. Aí sim este país explodirá na sua mais plena realização.

Por isso, continuamos querendo derrubar as paredes e muros das escolas "eurocêntricas". Queremos rasgar as cartilhas e livros que imprimem em suas páginas os apontamentos da exclusão e desigualdade.

Faz-se também necessário modificar a lógica e comportamento dos professores (brancos e negros), dado que carecemos de mestres que enxerguem a beleza da diversidade étnica e cultural. Que fale desse mundo, formando, desta forma, homens compromissados em construir tempos de liberdade e igualdade; onde a diferença não será defeito, e neste caso, deverá se configurar como riqueza.

** Professor ,quimíco e farmacêutico, vereador do PT da cidade de Florianópolis, membro do Núcleo de Estudos Negros*

LEI MUNICIPAL Nº 4.446/94

INSTITUI A INCLUSÃO "HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA" NOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Povo de de Florianópolis, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

ART 1° - As escolas da Rede Municipal de Ensino incluirão no programa das disciplinas de Estudos Sociais, História e Geografia o conteúdo "História Afro-Brasileira".

ART 2° - A inclusão deste conteúdo será destinado às crianças da pré-escola e de todas as séries do 1o. grau.

ART 3° - No ensino do conteúdo "História Afro-Brasileira", evidenciado nos artigos anteriores, devem ser salientados os seguintes aspectos:

§ Valorização dos aspectos políticos, históricos e sociais da cultura negra, assim como, dos aspectos que evidenciam a contribuição dos indivíduos afro-brasileiros para a construção do país;

§ Que o enfoque deste ensino seja sob o ângulo da história crítica - que contextualiza a multirracialidade da sociedade brasileira - e não sob o ângulo da História convencional;

§ Que o material didático para esta finalidade seja elaborado com base em dados reais, consultando sempre que necessário, pesquisadores, Organizações Culturais Negras e militantes do movimento negro do estado e do país;

§ Que contextualize a partir dos fundamentos filosóficos da história e cultura negra a importância dada a democratização da vida social, a preservação ecológica, o respeito a criança, ao idoso e a mulher.

ART 4° - Os professores passarão por cursos de qualificação sobre os conteúdos a serem ministrados, organizados pela Secretaria Municipal de Educação com assessoria do movimento negro.

Parágrafo Único - O tema em pauta visa, sobremaneira, fazer com que os estudos da "História Afro-Brasileira" contribua para o resgate da cidadania e identidade dos Afro-Brasileiros, assim como, estimule a melhoria da qualidade das relações sociais entre os homens de todas as raças.

ART 5° - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, passando a ser aplicada a partir do ano Letivo de 1994.

ART 6° - Revogam-se as disposições em contrário.

Lei aprovada em junho de 1994

Geografia e os retratos da África

*Rafael Sanzio**

Mesmo sem o apoio devido dos organismos governamentais para a elucidação e transformação das questões referentes à discriminação e exclusão social da população brasileira de origem negra, a revisão historiográfica, das idéias dos meios acadêmicos e nas ações político/cultural das entidades negras, apresentam experiências bem sucedidas e tentativas amadurecidas.

Essas referências se dão especialmente nas áreas da humanidade e da educação, e vão na direção do resgate de uma identidade e na construção de uma memória Afro-Brasileira. Entendo que esse seminário que será desenvolvido em Florianópolis está neste contexto.

Não precisamos pesquisar muito para constatarmos que entre os principais entraves ao desempenho do negro na sociedade, destaca-se a inferiorização deste na escola. A raiz da desigualdade estaria localizada na pré-escola. O sistema escolar tem sido estruturado para a perpetuação de uma ideologia sócio-econômico-política que, junto com os meios de comunicação social, mantem uma estrutura classista e transmissora de valores distorcidos e individualizados.

Primeiro, são os livros didáticos que ignoram o negro. Como agente ativo da história, a escola tem funcionado como uma espécie segregadora informal.

O território africano, componente fundamental para uma compreensão mais apurada das questões que envolvem a presença do negro na sociedade brasileira, não pode deixar de ser entendido como um espaço produzido pelas relações sociais ao longo de sua evolução histórica, suas desigualdades, contradições e a apropriação que estas e outras sociedades fizeram e ainda fazem dos recursos da natureza.

Reconhecendo este profundo vínculo entre o cenário geográfico e os eventos históricos que nele se desenvolvem e lhe sentiram a influência, dar uma abordagem cartográfica na busca de desenvolver um diálogo mais amplo entre a geografia, a história e a antropologia da África por meios de ''linguagem gráfica'' expressa em um conjunto, de mapas temáticos elaborados a partir do levantamento, análise e interpretação de dados secundários e de um processo sistemático de mapeamento, é uma das possibilidades para exercitar a interdisciplina e minorar compartimentação do saber imposto pelos currículos tradicionais.

Essas e outras questões relacionadas à temática constituirão os eixos de trabalho da minha participação no seminário.

** Professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Brasília.*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

300 anos de Zumbi

A história começou quando Brás da Rocha atacou Palmares em 1655 e carregou, entre os escravos adultos, um recém-nascido. Brás o entregou, como determinado em contrato, ao chefe de uma coluna, e este decidiu fazer um presente ao vigário de Porto Calvo, cidade que ficava próximo a antiga capital de Pernambuco. O padre achou que devia chamá-lo Francisco.

Francisco era inteligentissimo. Estudou latim e português. Numa noite de 1670 ao completar 15 anos fugiu para Palmares. Se chamava agora Zumbi.

Quando Zumbi voltou, Palmares era formada de dezenas de povoados cobrindo mais de seis mil quilômetros quadrados e com trinta mil habitantes. Ganga Zumba reinava sobre todos eles.

Zumbi por possuir instrução, corpo vigoroso e uma inteligência rápida, aos 17 anos se torna chefe do povoado, próximo de Ganga Zumba. Assim surge Zumbi dos Palmares. Local procurado por negros escravos, índios e brancos pobres que fugiam da violência dos portugueses.

Em novembro de 1688, contratado pelo governo colonial para acabar com Palmares chega ao Recife o bandeirante Domingos Jorge Velho.

Em 1691, Domingos Jorge Velho atacou pela primeira vez o quilombo de Zumbi e, depois de ser derrotado em diversas ataques, mandou buscar reforço em Recife. Foram cerca de 200 homens e 6 canhões. Apenas assim pode derrubar as muralhas palmarinas e penetrar no quilombo. Zumbi juntou os comandantes e oficiais e após vencer dezenas de batalhas foi derrotado pelos portugueses que invadiram Palmares.

Com poucos homens voltou à guerrilha. Um dos grupos ficou sob a chefia de Antônio Soares que, emboscado e torturado, delatou o esconderijo de Zumbi - foi assassinado e degolado. Isso foi na Serra dos Dois Irmãos em 1695.

** Extraído do Caderno de Educação do Ilê Aiyê.*

Dicas para leitura

Palmares: A guerra de Escravos - Décio Freitas.
Os Quilombos e a Rebelião Negra - Clovis Moura.
Zumbi - Joel Rufino Santos.
História Geral da África - J. Ki-zerbo.
História Geral da África - autores diversos
Caderno Negro e Educação - Fundação Carlos Chagas.
Multiculturalidade e educação dos negros - Regina Paim Pinto.
Diversidade etnico-cultural e currículos escolares: dilemas e possibilidades - Petronilha B. G. Silva.
História da África anterior aos descobrimentos - M.C. Giorgani.
O trabalho do geografo no terceiro mundo - Milton Santos

Reprodução

Zumbi dos Palmares

Descolonização curricular: escola para todos

*João Carlos Nogueira**
*Jeruse Romão***

"É inútil o sistema educacional enfatizar valores e conhecimentos adequados ao passado... é errado contribuir para a continuidade de desigualdades e privilégios herdados de nossos antepassados..."

NYRERE.Tanzânia(1969)

O programa "Escola Espaço de Luta contra o racismo" desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Negros (NEN), dedica-se a atividades relativas a qualificação do educador para o trabalho com conteúdos sobre a história cultural e política da população Afro-Brasileira.

A preocupação com as desigualdades promovidas pelas relações sociais e raciais, tendo inúmeras vezes a escola como cenário nos fazem inicialmente introduzir algumas considerações.

Em primeiro lugar é importante ao educador, perceber os mecanismos sutis e ao mesmo tempo tão violentos que, ao longo da formação da sociedade brasileira, as elites dominantes utilizaram para mitificar o racismo, para institucionaliza-lo estruturalmente e por fim, inculca-lo de forma extraordinária na estrutura de pensamento da maioria esmagadora da população brasileira.

Cabe-nos então, passo a passo, peça a peça, desmontá-lo e desmitificá-lo de forma absoluta. A farsa do primeiro mito de que o racismo não é herança meramente anacrônica do passado escravista, muito pelo contrário. Após a assinatura da Lei Áurea, o racismo assume nova forma e conteúdo e passa a ser um elemento inserido dinamicamente na produção, no conhecimento, na educação, nas relações de trabalho, determinando assim, as desigualdades entre negros e brancos.

CAI POR TERRA - O segundo mito que cai por terra é que a questão racial se esgota na contradição de classe. Pois, se é verdade que negros e brancos são explorados pelo capital, também é verdade que a super-exploração que se abate sobre a mulher e o homem negro resulta tão somente por uma condição racial. Mesmo considerando-se as desvantagens da população negra no que diz respeito a níveis de escolaridade e de profissionalização a presença de desigualdades salariais nos casos em que negros e brancos possuem a mesma qualificação e, também a exclusão das mulheres e homens negros de certas ocupações, explicitam de forma incontestável a discriminação específica contra este segmento da população brasileira. Não é possível portanto, assimilar a tese que tenta "explicar" a situação dos negros como simplesmente uma prova dramática da inexorável tendência da sociedade capitalista para produzir desigualdades.

Seguindo este raciocínio, apontamos as relações raciais na escola como um dos aspectos a serem reanalisados quando procuramos combater estas desigualdades. A escola tem sido alvo de questionamentos dos Movimentos Sociais e dentre eles o Movimento Negro que denuncia que o sistema educacional desempenha papel estratégico para a inculcação de valores pre-conceituosos em relação a população Afro-Brasileira. Dos inúmeros problemas denunciados, percebemos com gravidade a ausência de conteúdos Afro-Brasileiros nos programas curriculares; a forma esteriotipada com que o negro é apresentado nos livros didáticos; inexistência de análise das trajetórias de acesso, progresso, atraso escolar e repetência relacionadas a raça do aluno; falta de preparo (formação) do educador para trabalhar as culturas das classes multirraciais.

DEMOCRACIA RACIAL - Ainda assim, entendemos que a educação é instrumento indispensável na organização dos setores marginalizados e, nós negros os maiores excluídos dos benefícios que o processo educativo poderia proporcionar, assim sendo a "igualdade" proposta pelo sistema educacional brasileiro necessita ser rediscutido. Se faz necessário combater a idéia de igualdade inerente ao discurso da "democracia racial" que pressupões somente se-la possível pela negação da identidade dos setores racialmente marginalizados que, para se tornarem "iguais" precisam parecer e adotar valores culturais do mundo branco.

Neste contexto, propomos a introdução no sistema de ensino de proposta pedagógica multirracial que compreenda a diversidade étnica e cultural de que é composta a sociedade brasileira e, atue na perspectiva de que o outro é parte do todo social no mundo dos homens, em contraposição a compreensão dominante de que o outro, aqui o negro é parte marginal do todo social no mundo dos brancos.

Dedicamos ao educador essas considerações, acreditando que, se nós negros, necessitamos reaprender sobre sobre nossa história, o educador necessita reaprender sobre aquilo que ensina. Esta talvez seja a primeira peça a ser colocada no processo de mudança.

** Sociólogo, sindicalista membro do Núcleo de Estudos Negros.*
*** Pedagoga, assessora de educação do NEN.*

A pedagogia das escolas de samba em Florianópolis

*Cristiana Tramonte**

O carnaval brasileiro afirmou-se como o mais importante do mundo. Sua trajetória histórica tem origens européias, mas sua afirmação vai ocorrer através das escolas de samba que emergem como manifestação afro-brasileira. Na história do carnaval brasileiro, as escolas de samba cumprirão uma função estratégica fundamental de alargar o espaço social das camdas populares de origem negra. estas. através de sua organização cultural vão progressivamente delineando o perfil da brasilidade, elaborando o trço fundamental da cultura brasileira, num processo, na medida em que se consolidam como símbolo nacional.

Em Florianópolis, capital de Santa Catarina, estado brasileiro característico por sua fdormação populacional de origem européia, as escolas de samba representaram, desde a década de 50, um importante instrumento de organização e d educação das classes populares de origem negra, que puderam, através da predominância cultural, promover os segmentos sociais que em torno delas se organizaram.

As escolas de samba de Florianópolis dinamizam processos educativos de caráter social, político, cultural artístico e ético, possibilitando o desenvolvimento e a visibilidade social de milhares de pessoas que em torno delas se aglutinam. Por sua importância cultural e educativa, as escolas de samba podem ser consideradas como uma das mais significativas organizações sociais populares brasileiras.

** Tese de Mestrado/UFSC/1995*

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense